
NOTA FILOLÓGICA
PROCEDIMENTO DE EDIÇÃO E FONTES TEXTUAIS

Giulia Lanciani

O problema mais difícil de resolver, quando se prepara uma edição crítico-genética, é sem dúvida o da escolha do texto a partir do qual o editor pode proceder à definição do cânone: em outras palavras, trata-se de estabelecer qual seja, das várias redações duma obra determinada, aquela que representa ou pode representar a última vontade do autor, aquela que o autor decidiu –explícita ou implicitamente– que seria a interpretação autêntica do seu pensamento, ou aquela que nós, na base de elementos fornecidos pelo próprio autor, julgamos ser a derradeira manifestação espontânea e livre do projeto definitivo de estruturação textual que ele resolveu dar à sua obra.

E, com efeito, nem sempre é fácil –na praxe editorial– identificar com certeza absoluta esta fase definitiva da elaboração da obra literária: e não apenas porque –como todos sabemos– a obra literária seja um *work in progress* no qual pode resultar quase impossível determinar, embora admitindo que exista, qual dos textos de que dispomos corresponde efetivamente a essa fase, mas também porque nem sempre a «tradição textual» denuncia de maneira inequívoca essa vontade autoral. Não raro, nos encontramos em presença de edições que, embora publicadas em vida do autor, reproduzem situações textuais que não apenas divergem de outras precedentes cuja autenticidade é indiscutível, mas que coincidem com fases de elaboração ainda mais antigas e que pareciam ter sido recusadas na sucessivas revisões da obra. Em casos como estes, que sentido tem privilegiar a última edição publicada em vida do autor, se não temos a certeza de que esta representa efetivamente a sua última vontade? Como podemos asseverar que a reprodução de uma situação textual anterior as modificações introduzidas pelo autor na sua obra não seja o resultado de uma iniciativa arbitrária,

tomada pela editora por razões comerciais, sem que o próprio autor o soubesse, ou pelo menos sem que ele tivesse a possibilidade de intervir no processo de produção editorial para lhe dar o rumo mais adequado às suas exigências? Este é, parece-me, o caso de *Libertinagem* e de *Estrela da Manhã*.

A elaboração destes dois livros de poesia passou através de vicissitudes que se podem definir, ao mesmo tempo, simples e complexas. Simples, no sentido de que a tradição textual consiste apenas num número reduzido de manuscritos e de cópias mecanografiadas com poucas correções e variantes, em versões de alguns poemas publicados em revistas e jornais antes da primeira edição em livro, e em onze edições integrais –além das antológicas– publicadas em vida do autor, complexas, porque por um lado a edição portuguesa de 1956 (= H), sobre a qual o poeta parece não ter tido uma concreta possibilidade de controle, introduz um elemento de perturbação no panorama geral da gênese textual, por apresentar, além de erros tipográficos próprios e da adaptação às normas ortográficas portuguesas, algumas lições divergentes que não foram incluídas em nenhuma das edições brasileiras; e por outro lado, porque a edição Aguilar de 1967 (= M) –que reproduz a precedente edição publicada pela mesma editora em 1958 (= I)– aproveita apenas algumas das variantes da edição José Olympio de 1966 (= L). Por isso, mesmo sendo M a última edição publicada em vida do autor, a situação textual por ela apresentada não dá garantias suficientes de reproduzir efetivamente a última vontade do poeta, pois nela não teria sido levada em conta a lição textual de L, provavelmente por uma «desatenção editorial» da Aguilar¹. Por estas razões, e embora ambas as publicações tenham sido feitas em vida do autor, na reconstituição do processo genético dos dois livros pareceu oportuno deixar de lado o testemunho por elas oferecido.²

¹ Cf. Manuel Bandeira, *Carnaval*, edição preparada por Júlio Castañon Guimarães e Rachel Teixeira Valença, Rio de Janeiro, 1986, p. 16.

² Diferente foi a atitude tomada pelos editores de *Carnaval*: depois de terem afirmado que «Não é desprezível a hipótese de que o autor tenha introduzido alterações em I (= o nosso L) que não foram retomadas em J (= M) por uma desatenção editorial» e de terem admitido que «Comprovada essa hipótese, o ânimo autoral definitivo estaria manifesto em I, que então adotariamos como texto-base», preferiram «seguir o preceito de escolher como texto-base o último em vida do autor, mas ressaltando a especial significação de algumas variantes de I», porque «não houve como comprovar» essa suposição, e porque «Além disso, são pouquíssimas as divergências» entre L e M. É evidente que uma conjectura relativa a uma fase do processo autoral sobre a qual não temos documentação nunca terá a possibilidade de ser comprovada, mas parece-me que os indícios disponíveis sejam suficientes para decidir que a impressão de M resultou duma reprodução parcial e defeituosa de L, e que as variantes de L são as que maior probabilidade tem de representarem a última vontade do autor. É claro que esta decisão se funda numa hipótese, mas é também inegável que não menos hipotética parece a outra conclusão: só que tenho a impressão que a hipótese que se funda na confiabilidade de L se apresenta mais econômica do que aquela que admite M –mas com reservas– como base da edição.

Os textos

A documentação textual utilizada na presente edição provém de sete fontes diferentes: o Arquivo Mário de Andrade (= X, *Libertinagem* e *Estrela da Manhã*), publicações em revistas e jornais (= Y, *Libertinagem* e *Estrela da Manhã*), um caderno preparatório para a 1ª edição de *Estrela da Manhã* (= Z), o manuscrito de *Estrela da Manhã* de 1946 (= D), a primeira edição publicada isoladamente de cada livro (= A), 7 edições comuns das duas obras (= B, C, E, F, G, I, L, não considerando, como foi dito, a edição portuguesa e a segunda edição Aguilar de 1967), 9 edições parciais (antologias; siglas: a, b, c, d, e, f, g, h, i). Um interesse especial mereceu um exemplar de B (designado pela sigla B¹) –pertencente a Francisco de Assis Barbosa– que traz anotações manuscritas a lápis pelo próprio Manuel Bandeira, inéditas pelo que se refere a *Libertinagem* e *Estrela da Manhã*.

Libertinagem, o quarto livro de Manuel Bandeira, foi publicado em 1930. Em versão anterior a redação em volume, localizámos no Arquivo Mário de Andrade –autógrafos ou datiloscritos– os poemas seguintes: «Mulheres», «Não sei dançar», «Pensão familiar», «Quando minha irmã morreu» (depois trocado para «O anjo da guarda»), «Camelôs», «O Manguê», «Evocação do Recife», «A Virgem Maria», «Cunhantã», «Oração a Terezinha do Menino Jesus», «Profundamente», «Madrigal monóstico em ritmo inumerável» (mais tarde: «Madrigal tão engraçadinho»), «Namorados», «Vou-me embora pra Pasárgada ou Rondó do aporrinhado» (trocado para «Vou-me embora pra Pasárgada»). Alguns dos poemas de *Libertinagem* foram publicados em revista antes de ser recolhidos em volume: «Não sei dançar», «Mulheres», «Pensão familiar», «Camelots», «O cacto», «Pneumo-tórax», «Comentário musical», «Poética», «Poème» (mudado para «Chambre vide»), «Bonheur lyrique», «Cidade nova» (depois: «Manguê»), «Evocação do Recife», «Poema tirado de uma notícia de jornal», poema sem título (depois intitulado «Teresa»), «Lenda Brasileira», «Oração no saco of Mangaratiba» (trocado para «Oração no saco de Mangaratiba»), «Oração a Teresinha do Menino Jesus», «Andorinha», «Noturno da rua da Lapa». Depois da primeira edição –a única em que foi publicado isoladamente– *Libertinagem* aparece sempre em conjunto com outros livros do poeta.

Pelo que diz respeito aos textos de *Estrela da Manhã* encontramos-nos em presença de três datiloscritos, conservados no Arquivo Mário de Andrade, dois dos quais transcrevem versões diferentes do poema inicial do livro («Estrela da Manhã»³) e o outro uma versão de «Oração a Nossa Senhora da Boa Morte». Antes da primeira edição em volume de 1936, saíram em revistas e jornais: «Estrela da Manhã», «Canção das duas Índias», «Outro poema do beco» (troca-

³ Indicámos com a sigla X¹ a redação que parece ser a mais recente.

do para «Poema do beco»), «Balada das três mulheres do sabonete Araxá», «O amor, a poesia, as viagens», «O desmemoriado de Vigário Geral», «A filha do rei», «Canção» (mais tarde: «Cantiga»), «Boca de forno», «Momento num café», «Contrição», «Chanson des petits esclaves», «Sachka e o poeta» (trocado para «Sacha...»), «Jacqueline», «Tragédia brasileira», «Trecho de romance» (depois: «Conto cruel»), «Rondó do Palace Hotel». Mas a tradição textual de *Estrela da Manhã* abrange também o *brouillon* preparatório (= Z) para a primeira edição: trata-se de um caderno escolar em cujas páginas o poeta colou alguns poemas recortados de jornais e revistas (17) e outros datilografados (8); um único texto («Nitzcheana») foi escrito a mão diretamente na folha do caderno. Em Z faltam três poemas –«Os Voluntários do Norte», «Declaração de amor» e «Flores murchas»–, incluídos porém na edição em volume. De *Estrela da Manhã* existe também um manuscrito (= D) «autografado pelo autor Manuel Bandeira para seu querido amigo João Condé Filho», datado de dezembro de 1946, que foi possível utilizar para esta edição –embora não apresente variantes de relevo– graças a nobre generosidade de João Condé, «amigo sabidamente implacável, que me faz viver trabalhando para os seus Arquivos... valendo-se para isso dos expedientes mais inconfessáveis, como sejam a sua simpatia pessoal, a televisão, o nome de Caruaru, etc.»⁴

A edição

Para o preparo da presente edição foi tomada, como texto-base, a edição de 1966 –designada pela sigla L–, em função das razões precedentemente expostas, pois considerámos esta como a única que pode se aproximar da última e efetiva vontade autoral de Manuel Bandeira. O cotejo que precedeu o estabelecimento do texto revelou, com efeito, que na poesia de Bandeira as variantes se sucedem sempre numa seqüência linear; a edição Aguilar 1967 (M) –tipograficamente descuidada– é a única que contradiz esta tendência, manifestando, pelo contrário, a inclinação a recuperar algumas soluções textuais da primeira edição Aguilar (1958 = I), além de aceitar –assistemáticamente– algumas modificações introduzidas pelo poeta na edição de 1966 (L): nem o material textual nem a documentação para-textual autorizam a hipótese de que este regresso parcial a lição de 1958 seja de atribuir ao poeta e não a uma preparação apressada e desordenada do livro, feita provavelmente sem que o autor tivesse a possibilidade de um controle efetivo sobre a produção editorial.

⁴ *Itinerário de Pasárgada, in: Poesia completa e prosa*, Rio de Janeiro, Editora Nova Aguilar, 1983, p. 39.

A sinopse variantística denuncia um processo criativo caracterizado por uma notável estabilidade: poucas as modificações, poucas as alterações introduzidas no texto que, uma vez fixado, parece cristalizar-se numa dimensão monótona, sem sobressaltos, onde as variantes se referem prevalentemente à pontuação e a aspetos gráficos –muitas vezes relacionados com a evolução das normas gráficas oficiais. Na organização do aparato, as lições se distribuem em ordem cronológica ascendente, do testemunho mais antigo ao mais recente: na transcrição dos segmentos não textualizados se respeitou a grafia de cada testemunho, ao passo que o texto crítico foi atualizado em acordo com às normas vigentes. Outras modificações gráficas resumem-se à correção de evidentes erros tipográficos.

Fontes textuais

X, X¹ = ARQUIVO MÁRIO DE ANDRADE

O Arquivo Mário de Andrade integra o patrimônio do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo desde 1968. Trata-se de um fundo de rica e variada documentação em séries que recolhem manuscritos de Mário de Andrade e de outros autores, fotografias, documentação pessoal, correspondência (passiva não lacrada; lacrada; ativa e de terceiros), recortes de jornais e revistas, traduções, programas musicais, teatrais e lítero-musicais, discos. Possui cerca de 20 mil documentos, organizados e apresentados em catálogos de séries. A organização advém de trabalho coordenado pela professora Telê Ancona Lopez, do quadro de pesquisadores do IEB.⁵ Na pasta n.º 10 deste Arquivo encontram-se, entre outros documentos, os originais seguintes, autógrafos e datiloscritos, relativos a *Libertinagem* e a *Estrela da manhã*:

Mulheres / NÃO SEI DANÇAR / Pensão familiar [51]

Cópia do autor; autógrafo a tinta preta, folha de bloco branca, dobrada (33 x 21 cm.), sem pauta, sem data, sem assinatura. A folha dobrada forma quatro páginas, ocupadas frente e verso, onde estão: na 1.ª, «Mulheres», na 2.ª e na 3.ª, «NÃO SEI DANÇAR»; na 4.ª, «Pensão familiar». As cópias não apresentam rasuras.

⁵ Desenvolvendo metodologia e técnicas de pesquisa, o trabalho no Arquivo Mário de Andrade forma pesquisadores em estágios ligados aos projetos de organização financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e pela Fundação VITÆ. A equipe Mário de Andrade do IEB, além de preparar o fundo para utilização por parte do público, encarrega-se de edições de inéditos e exposições.

Quando minha irmã morreu [58]

Cópia do autor; autógrafo a tinta preta em duas folhas de bloco sem pauta (27,5 x 21,3 cm), acompanhando carta a Mário de Andrade, sem data; rasuras no poema e na carta: correções e acréscimos; tira de papel jornal (38,5 x 14 cm); assinado: «MB».

Camelots [53]

Cópia inserida na parte final de carta dirigida a Mário de Andrade. Autógrafo a tinta preta na face de três tiras de papel branco sem pauta (22,7 x 9 cm), formando três páginas numeradas de 5 a 7, no alto. O poema tem início na primeira metade da página 6, prolongando-se até o final da página 7, onde, após um traço de delimitação, estão as linhas de despedida. Assinatura: «M».

Grifada a vermelho no final do verso 6, a expressão de júbilo que incorpora a interjeição «chi», de uso oral corrente na época. A frase, ao que se deduz das palavras que fecham a carta («Me dá aquelle “chi que engraçado”?»), viria de Mário de Andrade.

O Paulo [62]

Cópia do autor; datiloscrito original, fita preta em 1 folha de papel jornal (28 x 21,6 cm); rasura: correção; assinado a maquina: «MANUEL BANDEIRA».

O MANGUE [64]

Cópia do autor; datiloscrito original, fita preta em três folhas de papel branco flor-post (28 x 21,5 cm); sem assinatura. No verso das folhas, texto invertido por colocação errada do carbono azul.

Evocação do Recife [50]

Cópia, datiloscrito do autor em preto, duas folhas separando folha dupla de papel almaço sem pauta (33 x 21,4 cm), vinco ao centro; ocupada a frente; assinatura autógrafo: «M», seguida da data «Rio, 13 de Julho de 1925», postas ao final do poema; rasuras a tinta preta: correções e indicações para a divisão dos versos.

A Virgem Maria [52]

Cópia do autor; autógrafo a tinta preta, folha de bloco branca (28 x 21,4 cm) sem pauta, sem data, sem assinatura, sem rasuras.

CUNHATÃ (*sic*) [54]

Cópia, datiloscrito do autor, folha de bloco (27 x 20,3 cm) sem pauta, ocupada a frente; sem data; assinatura «Manoel Bandeira», datilografada; rasuras a tinta preta: correções, alteração de pontuação e indicação para a divisão dos versos.

ORAÇÃO A TEREZINHA DO MENINO JESUS [57]

Cópia do autor, autógrafo a tinta preta, duas folhas de bloco brancas (28,2 x 21,4 cm) sem pauta, sem data, frente utilizada, assinado: «Manuel Bandeira», sem rasuras.

Profundamente [49]

Cópia do autor inserida na parte final de carta dirigida a Mário de Andrade, datada de «Rio, 22 agosto 1922» e assinada «Manu»; autógrafo a tinta preta em duas folhas de papel branco (27 x 20,7 cm) sem pauta, sem rasuras. O poema tem início no verso da carta e continua na 2ª folha.

Na seção inferior desta segunda folha, precedida pelas palavras «ah fiz também este poeminha que ficará inedito», uma variante do poema «Namorados», com o título sublinhado «Lagarta listada».

Madrigal monostico em ritmo / inumeravel [55]

Cópia do autor; autógrafo a tinta preta em folha dupla de papel Verger branco esverdeado (desbotado; 20,1 x 15,4 cm), sem pauta, sem data; utilizada a frente da primeira folha; sem rasuras; assinado: «Manuel Bandeira».

NAMORADOS [56]

Cópia do autor; autógrafo a tinta preta, folha de bloco branca (27 x 21,3 cm) sem pauta, sem data, sem rasuras; assinado: «MB».

VOU-ME EMBORA PRA PASARGADA / OU / RONDÓ DO
APORRINHADO [59]

Cópia do autor; autógrafo a tinta preta em duas folhas de bloco sem pauta (27,5 x 21,3 cm); sem rasuras, sem assinatura.

Estrela da Manhã [61]

Versão de 34 versos. Datiloscrito, cópia carbono preto, folha de papel seda (28

x 21,6 cm), sem data, sem rasuras; assinatura datilografada após o texto: «Manuel Bandeira»; sinais de dobra do carbono no papel.

Estrela da manhã [61]

Versão de 31 versos. Tudo igual a anterior, menos os sinais de carbono.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DA BOA MORTE [60]

Datiloscrito, cópia carbono preto, folha de papel seda (28 x 21,6 cm), sem data, assinatura datilografada: «Manuel Bandeira»; rasuras do autor a tinta preta configurando uma segunda etapa na escrita: supressão de versos, correções, alteração da pontuação.

Y = JORNAIS E REVISTAS

Libertinagem:

«NÃO SEI DANÇAR», *Estética*, Rio de Janeiro, a. 2, v. 1, n° 3, janeiro / março de 1925, pp. 257-258.

«MULHERES», *Estética*, Rio de Janeiro, a. 2, v. 1, n° 3, janeiro / março de 1925, pp. 256-257.

«PENSÃO FAMILIAR», *Estética*, Rio de Janeiro, a. 2, v. 1, n° 3, janeiro/março de 1925, p. 258.

«CAMELOTS», *Estética*, Rio de Janeiro, a. 2, v. 1, n° 2, janeiro / março de 1925, p. 165.

«O CACTO», *Estética*, Rio de Janeiro, a. 2, v. 1, n° 3, janeiro / março de 1925, p. 256.

«PNEUMO-TORAX», *Terra roxa*, São Paulo, v. 1, n° 3, 27 de fevereiro de 1926, p. 1 (datada «janeiro de 1925, Pouso Alto»).

«COMENTARIO MUSICAL», *Estética*, Rio de Janeiro, a. 2, v. 1, n° 2, janeiro/março de 1925, p. 166 (datada «Rio, 1924»).

«POETICA», *A Revista*, Belo Horizonte, v. 1, n° 3, janeiro de 1926, p. 12. [«Chambre vide»] «POÈME», *Klaxon*, São Paulo, n° 5, 15 de setembro de 1922, p. 8.

«BONHEUR LYRIQUE», *Klaxon*, São Paulo, n° 3, 15 de junho de 1922, p. 3. [«Mangue»] «CIDADE NOVA», «O Mês Modernista», *A Noite*, Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 1925.

«EVOCAÇÃO DO RECIFE», *Revista do Brasil*, Rio de Janeiro, v. 1, n° 6, 30 de novembro de 1926, pp. 13-15.

«POEMA TIRADO DE UMA NOTICIA DE JORNAL», «O Mês Modernista», *A Noite*, Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1925.

[«Teresa»] (sem título), «O Mês Modernista», *A Noite*, Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 1925.

«LENDA BRASILEIRA», «O Mês Modernista», *A Noite*, Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1925.

[«Oração no Saco de Mangaratiba»] «ORAÇÃO NO SACO OF MANGARATIBA», *Revista do Brasil*, Rio de Janeiro, v. 1, n° 5, 15 de novembro de 1926, p. 9.

«ORAÇÃO A TERESINHA DO MENINO JESUS», *Revista do Brasil*, Rio de Janeiro, v. 1, n° 5, 15 de novembro de 1926, p. 8.

«ANDORINHA», *Para Todos*, Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1928, p. 16.

«NOTURNO DA RUA DA LAPA», *Revista de Antropofagia*, São Paulo, n° 5, setembro de 1928, p. 1.

Estrela da Manhã:

«ESTRELLA DA MANHÃ», *Literatura*, Rio de Janeiro, 5 de julho de 1933, p. 3.

«CANÇÃO DAS DUAS INDIAS», *Literatura*, Rio de Janeiro, 5 de julho de 1933, p. 3.

[«Poema do beco»] «OUTRO POEMA DO BECO», *Literatura*, Rio de Janeiro, 5 de julho de 1933, p. 3.

«BALLADA DAS TRES MULHERES DO SABONETE ARAXA», *Boletim de Ariel*, Rio de Janeiro, v. 5, n° 11, agosto de 1936, p. 297.

«O AMOR, A POESIA, AS VIAGENS», *Literatura*, Rio de Janeiro, de julho de 1933, p. 3.

«O DESMEMORIADO DE VIGARIO GERAL», *Literatura*, Rio de Janeiro, 5 de julho de 1933, p. 3.

«A FILHA DO REI», *Descobrimento. Revista de Cultura*, Lisboa, n° de Inverno, 1932, p. 467; *Literatura*, Rio de Janeiro, 5 de julho de 1933, p. 3.

[«Cantiga»] «CANÇÃO», *Lanterna Verde*, Rio de Janeiro, n° 1, maio de 1934, p. 12.

«BOCA DE FÔRNO», *Revista Nova*, São Paulo, v. 1, n° 1, 15 de março de 1931, pp. 46-47.

«MOMENTO NUM CAFÉ», *Boletim de Ariel*, Rio de Janeiro, v. 5, n° 1, outubro de 1935, p. 11.

«CONTRICÇÃO», *Boletim de Ariel*, Rio de Janeiro, v. 3, n° 7, abril de 1934, p. 170.

«CHANSON DES PETITS ESCLAVES», *Espírito Novo*, Rio de Janeiro, v. 1, n° 2, fevereiro de 1934, p. 76.

«SACHKA E O POETA», *Revista Nova*, São Paulo, v. 1, n° 4, 15 de dezembro de 1931, p. 528 e *Letras*, abril de 1936.

«JACQUELINE», *As Novidades Literárias*, Rio de Janeiro, 16 de agosto de 1930, p. 1.
 «TRAGEDIA BRASILEIRA», *Boletim de Ariel*, Rio de Janeiro, v. 2, n° 6, março de 1933, p. 138.
 [«Conto cruel»] «TRECHO DE ROMANCE», «O Mês Modernista», *A Noite*, Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1925.
 «RONDO DO PALACE HOTEL», *Bazar*, Rio de Janeiro, v. 1, n° 8, 30 de janeiro de 1932, p. 12.

NOTA

A localização dos poemas de *Libertinagem* e *Estrela da Manhã* –que apareceram em jornais e revistas antes de serem reunidos em livros– foi objeto de uma pesquisa realizada por Eliane Vasconcellos Leitão. Foram consultados diversos periódicos publicados entre 1924 e 1936, embora de alguns deles não tenha sido possível encontrar todos os números. Os periódicos consultados são os seguintes:

<i>Almanaque do Globo</i>	<i>Brasília</i>
<i>Almanaque do Tico-Tico</i>	<i>Careta</i>
<i>Anuário do Colegio Pedro II</i>	<i>Comentário</i>
<i>Anuário do Jornal do Brasil</i>	<i>Correio da Manhã</i>
<i>Anauê</i>	<i>Crítica</i>
<i>Arco e Flexa</i>	<i>Cultura Artística</i>
<i>Arlequim</i>	<i>Cruzada</i>
<i>A Bandeira</i>	<i>O Diabo a Quatro</i>
<i>Base</i>	<i>Dom Casmurro</i>
<i>Bazar</i>	<i>Dom Quixote</i>
<i>O Bibliophilo</i>	<i>A Época</i>
<i>Brasil Feminino</i>	<i>Equador</i>
<i>Brasil Literário</i>	<i>Espírito Novo</i>
<i>Brasil Social</i>	<i>O Estado de Minas</i>
<i>O Estado de São Paulo</i>	<i>Revista da Academia de Letras do Paraná</i>
<i>Estética</i>	<i>Revista da Academia de Letras do Rio Grande do Sul</i>
<i>Excelsior</i>	<i>Revista da Academia de Letras do Sergipe</i>
<i>Feira Literária</i>	<i>Revista da Academia de Letras Mineira</i>
<i>Festa</i>	<i>Revista da Academia de Letras Pernambucana</i>
<i>Fenix</i>	
<i>Fon-Fon</i>	
<i>A Ilustração Brasileira</i>	
<i>Ilustração Carioca</i>	
<i>Ilustração Paranaense</i>	

<i>Infância e Juventude</i>	<i>Revista da Academia de Letras</i>
<i>Intercâmbio</i>	<i>Piauiense</i>
<i>O Jornal</i>	<i>Revista da Semana</i>
<i>Jornal das Moças</i>	<i>Revista do Sul América</i>
<i>Klaxon</i>	<i>Revista da Universidade de</i>
<i>Kosmos</i>	<i>Minas Gerais</i>
<i>Lanterna Verde</i>	<i>Revista de Antropofagia</i>
<i>Literatura</i>	<i>Revista de Arte</i>
<i>A Maçã</i>	<i>Revista de Cultura</i>
<i>Malasartes</i>	<i>Revista de Língua Portuguesa</i>
<i>O Malho</i>	<i>Revista do Arquivo Municipal</i>
<i>Mauricea</i>	<i>de São Paulo</i>
<i>Meridiano</i>	<i>Revista do Arquivo Publico Mineiro</i>
<i>Mocidade</i>	<i>Revista do Brasil</i>
<i>Movimento Brasileiro</i>	<i>Revista do Centro de Ciências</i>
<i>O Mundo Literário</i>	<i>Letras e Artes de Campinas</i>
<i>A Noite («Mês Modernista»)</i>	<i>Revista Popular Brasileira</i>
<i>Nossa Terra</i>	<i>Revista Nova</i>
<i>As Novidades Literárias</i>	<i>Rumo</i>
<i>Novo Almanaque</i>	<i>Seiva</i>
<i>Pan</i>	<i>Selecta</i>
<i>Panorama</i>	<i>Sigma</i>
<i>Pelo Brasil</i>	<i>Silhueta</i>
<i>Revista Contemporânea</i>	<i>Sul América</i>
<i>Paquetá</i>	<i>Tagarela</i>
<i>Para Todos</i>	<i>O Tempo</i>
<i>A Piléria</i>	<i>Terra Roxa</i>
<i>Prata da Casa</i>	<i>A Tesoura</i>
<i>Primeira</i>	<i>Única</i>
<i>A Revista</i>	<i>Vamos Ler!</i>
<i>Revista da Academia Brasileira</i>	<i>Verde</i>
<i>de Letras</i>	<i>Vida Literária</i>
<i>Revista da Academia Amazonense</i>	<i>Vida Nova</i>
<i>Revista da Academia de Letras</i>	<i>A Voz da Verdade</i>
<i>da Bahia</i>	<i>Zenith</i>

Apesar de terem sido publicados em periódicos, não foi possível localizar o poema «Oração a Nossa Senhora da Boa Morte»; «Momento num café» saiu no Boletim de Ariel, e «Marinheiro triste» em *Descobrimento. Revista de Cultura* (nº de inverno, Lisboa, 1932, pp. 468-469), mas Manuel Bandeira não utilizou estes textos para organizar «Z».

Z = Caderno preparatório para a 1ª edição de ESTRELA DA MANHÃ

Caderno escolar de 23,2 x 16,2 cm, com capa quadricular em azul esverdeado sobre fundo branco, composto de 42 folhas sem pauta das quais é utilizada apenas a frente: as duas primeiras não numeradas, e as vinte e sete seguintes numeradas, a lápis, de 1 a 25, na parte inferior direita, à exceção da folha 25, que traz o número na margem superior direita, não numeradas as folhas entre a 20ª e a 21ª e entre a 22ª e a 23ª; as restantes não foram aproveitadas. Começando da f. 1, na frente de cada uma delas foi colado um recorte de jornal ou revista ou mesmo de transcrição datilográfica, contendo um poema do Autor. O único texto manuscrito a f. 23 («Nitzcheana»). No rosto de uma folha solta, incluída no caderno, esboço para a capa do livro: no alto, ao centro, o nome do Autor, imediatamente abaixo, o título «ESTRELA DA MANHÃ», em caixa alta; no meio, um recorte de revista colado, representando uma sereia rodeada de pequenas flores e estrelas, com o braço esquerdo dobrado em ângulo e na mão uma pequena figura humana estilizada, o outro braço abandonado ao longo do corpo; à direita da figura, um sol radiante, à esquerda uma cítara, na margem inferior da folha, «RIO – 1936».

Folha 1: «ESTRELLA DA MANHÃ»: recorte de *Literatura*, 5.7.1933. A tinta vermelha, com sinais de chamada nas margens laterais, emendas autógrafas: simplificações e atualização gráfica, acréscimo de acentos.

Folha 2: «CANÇÃO DAS DUAS ÍNDIAS»: recorte de *Literatura*, 5.7.1933. A tinta vermelha, com sinais de chamada nas margens laterais e inferior, emendas autógrafas: simplificações e atualização gráfica, acréscimo de acentos, e de pontos de reticências no final do último verso, correção da gralha «subvertera» para «subvertem».

Folha 3: «POEMA DO BECO»: recorte de *Literatura*, 5.7.1933. O poeta combinou, com dois recortes diversos, o título do poema publicado na revista como «Poema do beco» com o texto do poema que na mesma revista traz o título «Outro poema do beco». A tinta vermelha, com sinais de chamada nas margens laterais e inferior, variantes gráficas.

Folha 4: «BALLADA DAS TRÊS MULHERES DO SABONETE ARAXÁ»: recorte de *Boletim de Ariel*, agosto 1936. Sem qualquer correção.

Folha 5: «O AMOR AS POESIAS AS VIAGENS»: recorte de *Literatura*, 5.7.1933. Correções, com caneta vermelha, apenas de pontuação.

Folha 6: «O DESMEMORIADO DE VICARIO GERAL»: recorte de *Literatura*, 5.7.1933. A tinta vermelha, com sinais de chamada nas margens laterais e inferior (mas também no interior do recorte), emendas exclusivamente gráficas.

Folha 7: «A FILHA DO REI»: recorte de *Literatura*, 5.7.1933. A tinta vermelha, com sinais de chamada nas margens laterais e superior correções exclusivamente gráficas e de pontuação.

Folha 8: «CANTIGA»: recorte de *Lanterna Verde*, maio de 1934. A tinta vermelha, no alto ao centro, o título «Cantiga», que substitui o precedente «Canção», e, com sinais de chamada na margem direita espunção de pontuação.

Folha 9: «MARINHEIRO TRISTE»: recorte de jornal ou revista não identificados. A tinta vermelha, com sinais de chamada na margem direita, correções gráficas.

Folha 10: «BÔCA DE FÔRNO»: recorte de *Revista Nova*, 15.3.1931. A tinta vermelha, com sinais de chamada na margem direita, substituição de iniciais minúsculas por maiúsculas em «capeto», «capeta», «abaluaê», e intervenções na pontuação.

Folha 11: «ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DA BOA MORTE»: recorte de jornal ou revista não identificados. A tinta vermelha, diretamente no texto, supressão ou acréscimo de acentos.

Folha 12: «MOMENTO NUM CAFÉ»: recorte de uma revista diferente de *Boletim de Ariel*, não identificada. O texto utilizado por Bandeira em «Z», sem divergir substancialmente do outro, apresenta, todavia, um verso a mais, situado entre o 6º e o 7º da redação precedente («Confiantes na vida»), e que entrou depois na definitiva. O texto de «Z» parece, do ponto de vista gráfico, mais recente. Acréscimo de três acentos, com caneta vermelha, diretamente no texto.

Folha 13: «CONTRICÇÃO»: recorte de *Boletim de Ariel*, abril de 1934. A tinta vermelha, e com sinais de chamada nas margens laterais, variantes gráficas.

Folha 14: «CHANSON DES PETITS ESCLAVES»: recorte de *Espírito Novo*, fevereiro 1934. Sem correção alguma.

Folha 15: «SACHKA E O POETA», recorte de um datiloscrito, fita vermelha, o texto em nada difere daquele publicado na *Revista Nova* a 15 de dezembro de 1931. Com caneta vermelha, diretamente no datiloscrito, acréscimo de acentos e correções, no título e no texto, de «Sachka» para «Sacha».

Folha 16: «UM POEMA DE CRISTINA ROSSETTI»: recorte de um datiloscrito, fita preta; com caneta vermelha, de punho do autor, acréscimo do título no alto, no centro da página, e de um acento agudo diretamente no texto. Não foi encontrada publicação alguma desse poema em jornal ou revista. O texto, incluído na primeira edição (1936 = A), aparece já na antologia *Poesias escolhidas* (1937 = a) com o título «Canção», seguido de outro poema da mesma poetisa («Remember»), com a epígrafe única «Dois poemas de Cristina Rossetti». A partir da edição de 1958 (= I), vem relegado a seção «Poemas traduzidos».

Folha 17: «JACQUELINE»: recorte de um datiloscrito, fita preta (título em fita vermelha); o texto em nada difere daquele publicado em *As Novidades Literárias*, de 16 de agosto de 1930. A folha datilografada foi aparada na margem direita, motivo pelo qual as palavras finais de alguns versos foram reconstituídas com tinta preta (exceto a sílaba «mo» de «como» e o «o» inicial de «olho» no v. 5). Com caneta preta, correção, no v. 3, de «eu sei bem» para «bem sei» e acréscimo de um travessão inicial no último verso; no v. 4, com lápis preto, inserção de um «é» entre «Há» e «mulheres»; com tinta vermelha, simplificação do «1» duplo de «bellas», no v. 4.

Folha 18: «D. JANAÍNA»: recorte de um datiloscrito, fita preta, com correção à máquina, no 2º verso, de «Princesa» para «Sereia» (acrescentado na margem esquerda). Não há notícia de publicação em jornal ou revista.

Folha 19: «TRUCIDARAM O RIO»: recorte de um datiloscrito, fita preta (título em fita vermelha). Não há notícia de publicação em jornal ou revista. Sem correção alguma.

Folha 20: «TREM DE FERRO»: recorte de um datiloscrito em fita preta, que continua na folha seguinte, não numerada. Não há notícia de publicação em jornal ou revista. Sem correção alguma.

Folha 21: «ROMANCE»: recorte de «O Mês Modernista», *A Noite*, 31.12.1925. A única diferença que apresenta em relação ao texto publicado no suplemento literário consiste na supressão da primeira parte do título «Trecho de», feita no próprio recorte. Não apresenta correções.

Folha 22: «RONDO DOS CAVALINHOS»: recorte de um datiloscrito em fita preta, que continua na folha seguinte, não numerada. Não há notícia de publicação em jornal ou revista. À máquina, no v. 7, na entrelinha, correção de uma gralha; no v. 20, correção com tinta preta de «e a poesia» para «A poesia»; no v. 16, «E a Europa» emendado, com lápis preto, para «A Europa».

Folha 23: «NITZCHEANA»: escrito à mão, em tinta preta, diretamente na folha do caderno. Não há notícia de publicação em jornal ou revista. Sem correção alguma.

Folha 24: [sem título]: recorte de *Bazar*, 30.1.1932, do texto intitulado «RONDÓ DO PALACE HOTEL». Sem correção alguma.

Folha 25: «A ESTRÊLA E O ANJO»: recorte de um datiloscrito colado horizontalmente na folha do caderno. Não há notícia de publicação em jornal ou revista. Sem correção alguma.

– «TRAGEDIA BRASILEIRA»: recorte –não colado no caderno, mas incluído entre as folhas– de *Boletim de Ariel*, março 1933. Correções com lápis preto (algumas sobre correções anteriores com lápis vermelho) de caráter gráfico e de pontuação feitas parte nas margens esquerda e inferior, e parte diretamente no texto. Variantes de relevo, todas concentradas no quinto parágrafo («Leolino não queria...»): supressão de «mãe» depois de «uma surra», substituição de vírgula por um ponto depois de «fachada» e consequente maiusculização da inicial de «não», substituição da vírgula depois de «não fez nada disso» por dois pontos, e supressão das duas palavras seguintes «só que».

Em «Z» não foram incluídos os poemas «Os voluntários do Norte», «Declaração de amor» e «Flores murchas», que constam da primeira edição de *Estrela da Manhã*.

Edições

A: LIBERTINAGEM, edição de 1930

Capa: MANUEL BANDEIRA | LIBE | RTIN | AGEM | PAULO, PONGETTI & C. | RIO DE JANEIRO | 1930. Fundo branco, título em caixa alta, dividido em três linhas; dizeres todos em preto. Brochura, 17,3 x 12,7 cm; 89 páginas numeradas, em arábico, de 7 a 85; índice, no final, numerado em romano, páginas I e II; colofon, p. III (não numerada). Na folha de ante-rostro, no centro, apenas o título, em versalete, numa única linha; no seu verso, indicação das obras do Autor, nas diferentes edições: «A Cinza das Horas, 1917, Carnaval, 1919 | Poesias | A Cinza das Horas, 1924; Carnaval, 1924; O Ritmo Dissoluto, 1924». A página de rosto traz em cima o nome do Autor, no centro o título, sempre numa única linha, em baixo, o nome e o endereço do editor (Avenida Mem de Sá, 78), lugar e data de edição; o verso está em branco. Na contracapa um discóbolo, inserido em parte num círculo, onde aparecem as letras A C E.

«Em 1930 publiquei a minha quarta coleção de poemas: *Libertinagem*. Edição de 500 exemplares, impressa em Paulo, Pongetti & Cia., mas custeada por mim. Para de certo modo disfarçar o que pudesse parecer cínico no título, compus a capa seccionando a palavra em três linhas. Naturalmente houve muita gente que visse nisso intenção de escola ou de originalidade, senão mesmo de escândalo. Ora, eu fui sempre um tímido e jamais fiz qualquer coisa com o propósito de chamar a atenção. A capa de *Libertinagem* foi de invenção minha, como já haviam sido as de *A Cinza das Horas e Carnaval...*» (*Itinerário de Pasárgada, in: Poesia completa e prosa*, Rio de Janeiro, Editora Nova Aguilar S. A., 1983, pp. 74-75).

A: ESTRELA DA MANHÃ, edição de 1936

Capa: MANUEL BANDEIRA | *ESTRÊLA DA MANHÃ* | RIO | 1936. Brochura, 19 x 14 cm; 52 páginas, 38 numeradas de 11 a 48, 14 não numeradas (10 no início e 4 no final). Fundo branco, título em caixa alta. No centro, gravura representando uma sereia rodeada de pequenas estrelas, que tem em uma das mãos um sol e na outra uma cítara; uma estrela maior cobre-lhe o ventre; debaixo da sereia, pequenas ondas estilizadas. Título e estrela em vermelho escuro, a figura e todos os outros dizeres em preto. Na página de ante-rostro, no centro, unicamente o título; no seu verso, a lista das obras do Autor, publicadas (*A Cinza das Horas*, 1917; *Carnaval*, 1919; *O Ritmo Dissoluto*, 1924; *Libertinagem*, 1930; *Poesias Escolhidas*, sem data) e a publicar (*Crônicas da Província do Brasil*). A página de rosto repete integralmente a capa; no verso, em versalete: «Esta edição de 57 exemplares, numerados e assinados pelo Autor, foi composta e impressa sob a direção de Luís Camilo de Oliveira e Manuel Alves de Sousa. A capa é de Santa Rosa, o retrato [na página 9], reprodução fotográfica de um desenho a *fusain* de Portinari». Índice, pp. 49-51. A contracapa sem sinais ou imagens.

B: edição comum de 1940

Capa: só encontramos um exemplar encadernado sem as capas –oferecido por Pedro Nava ao Arquivo Museu de Literatura da Fundação Casa de Rui Barbosa–, que traz na 1ª página de ante-rostro, não numerada, uma dedicatória de Manuel Bandeira, em tinta preta: «Ao grande Nava com um abraço do bardo. Rio 1940». 179 páginas numeradas a partir da 9ª até a 178ª (pp. 173-178, índice alfabético dos poemas pelos títulos; p. 179, colofon). Na 3ª página de ante-rostro, apenas o título «POESIAS COMPLETAS»; no verso, o elenco das obras de Manuel Bandeira publicadas entre 1937 e 1940. Na folha de rosto, em letras pretas:

MANUEL BANDEIRA | POESIAS COMPLETAS. A seguir, em quatro linhas, em forma de tronco de cone invertido: A CINZA DAS HORAS – CARNAVAL – O | RITMO DISSOLUTO – LIBERTINAGEM | ESTRÊLA DA MANHÃ – LIRA | DOS CINQUENT’ANOS | 1940 | CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA | RIO; no verso: «Desta obra, impressa na Companhia Carioca de Artes Gráficas, se tiraram dois mil exemplares. A capa foi desenhada por Luís Jardim».

Libertinagem ocupa as páginas 101 a 130, *Estrela da Manhã*, 13 a 153.

B¹: notas autógrafas a B

De B, existe um exemplar pertencente à coleção de Francisco de Assis Barbosa, com dedicatória autógrafa, em caneta preta, na primeira página de ante-rostro: «A Chico Barbosa, meu novo amigo –e tão bom amigo– ofereço. Manuel Bandeira | Rio 1940». Designado por mim B¹, traz anotações manuscritas a lápis preto pelo próprio Manuel Bandeira. As notas, que se referem a todas as obras reunidas no volume, localizam-se em geral nas margens da página, penetrando por vezes na mancha.

C: edição comum de 1944

Capa: MANUEL BANDEIRA | POESIAS COMPLETAS | (EDIÇÃO AUMENTADA) | AMERIC-EDIT. Brochura, 19 x 13 cm; 336 páginas, numeradas de 11 a 332. Fundo branco, com um grande retângulo laranja forte, dentro do qual aparecem todos os dizeres em preto; acima do retângulo, à esquerda, sempre em preto: «COLEÇÃO «JOAQUIM NABUCO» | Diretor: ÁLVARO LINS». O dorso, 3,6 cm, repete, em preto, o nome do Autor, o título do volume, o nome da editora, acrescentando o número que o volume tem na coleção (7), e indicando que se trata de edição de luxo. Na orelha esquerda, um elenco das obras de vários autores saídas na mesma coleção, na direita, obras a publicar. A primeira página de ante-rostro, branca; no verso, lista de obras editadas e a editar na mesma coleção. Na segunda folha de ante-rostro, unicamente o título; no verso: «Foram tirados desta edição sessenta e cinco exemplares em papel de linho “Imperial Ledger”. Cinquenta destes exemplares foram numerados de 1 a 50 e os outros quinze fora de comércio, foram marcados de A a O»; ao pé da página: «Todos os direitos reservados. | Copyright 1944 by Americ-Edit.». A folha de rosto reproduz, em branco, a capa, tirando o nome da coleção e de seu diretor e a indicação «edição aumentada». Dois índices: um por obras, pp. 317-323; outro por ordem alfabética dos poemas pelos títulos, pp. 325-332. A contracapa contém lista de obras publicadas pela mesma editora, com dizeres em preto e laranja.

Libertinagem ocupa as páginas 171 a 224, Estrela da Manhã, 225 a 264.

O exemplar que consultamos traz o número 15 e, na segunda folha de antebasto, a dedicatória autógrafo, em tinta preta, a Mário de Andrade: «A Mário, com a amizade, também completa, do Manú. Rio 1945».

D: ESTRELA DA MANHÃ, manuscrito de 1946

Manuscrito autógrafo em papel linho, 40 folhas, 29,5 x 23,5 cm, escritas só no recto. Na primeira página, uma aquarela da autoria do pintor Santa Rosa, em vários tons de castanho, verde acastanhado e violeta, com algumas figuras humanas: ao alto, uma mulher despida, com um véu que sai da cabeça, seguro por uma estrela, e que lhe cobre as pernas. Essa figura feminina parece voar em direção do céu. Em baixo, em primeiro plano, um homem de tronco nu, ajoelhado e com as mãos estendidas para o alto, na direção da mulher. Ao fundo, outro homem, também de braços estendidos, em pé. A direita, um grupo de três mulheres, estando a primeira de pé com uma das mãos estendidas para o alto, a segunda com a cabeça voltada para a terceira, sentada no chão. Debaixo da aquarela, a escrita «Estrêla da Manhã». Na parte alta da segunda folha, uma grande estrela radiosa sobre o mar, em um céu com pequenas nuvens brancas. A última folha apresenta, no centro, os seguintes dizeres: «Autografado pelo autor | Manuel Bandeira | para seu querido amigo | João Condé Filho || Petrópolis, 273 | 1 de dezembro | de 1946».

E: edição comum de 1948

Capa: MANUEL BANDEIRA | POESIAS | COMPLETAS | EDIÇÃO AUMENTADA | RIO DE JANEIRO. Brochura, 19 x 13 cm, 350 páginas, numeradas de 8 a 349. Fundo branco, nome do Autor ao alto, em vermelho, título em caixa alta, em azul; ao centro, conjunto estilizado formado pelas iniciais do poeta, em azul, encimadas por três largas pinceladas unidas e verticais, em vermelho, em forma de chamas. Abaixo do desenho, a indicação «Edição aumentada», em vermelho, e, no fundo da página, antes da menção ao lugar de edição, desenho em azul de livro aberto com as iniciais C[asa do] E[studante do] B[rasil]. Capa desenhada por Axel Leskoschek. Na orelha esquerda, um pequeno texto que anuncia o lançamento da coleção «Poesia», em que o volume de Bandeira é o primeiro, contendo: «além dos poemas enfaixados [*sic*] nos livros *A cinza das horas*, *Carnaval*, *O ritmo dissoluto*, *Libertinagem*, *Estrêla da manhã*, *Lira dos cinqüent'anos* [...], as últimas produções esparsas e inéditas do autor, no capítulo que intitulou *Belo belo*». A aba direita apresenta a biografia de Euclides da Cunha escrita por

Sílvio Babelo, saída no quinto volume da Coleção Estudos Brasileiros da C.E.B. Na página de ante-rostro, o título, em linha única; no verso, a lista das edições da C.E.B, continuando no atrás da folha de rosto. A página de rosto, além do nome do Autor e do título, traz: «Nova Edição Aumentada | I | Coleção Poesia | Dirigida por | Homero Icaza Sánchez» e a data «1948» abaixo do lugar de edição. Índice da matéria, pp. 335-342, índice alfabético dos poemas pelos títulos, pp. 343-349. Na contracapa, em letras azuis e vermelhas, trechos de julgamentos críticos sobre o texto de Manuel Bandeira *Apresentação da Poesia Brasileira*, publicado pela mesma editora.

Libertinagem ocupa as páginas 163 a 216, *Estrela da Manhã*, 217 a 255.

F: edição comum de 1951

Capa: reproduz, muito de perto, a da edição de 1948. Iguais as medidas (19 x 13 cm.), iguais os caracteres dos dizeres, igual o desenho central; mudam só as cores: ali um jogo de azul e vermelho, aqui, de verde e preto (em verde, o nome do Autor, o desenho e a indicação «Edição aumentada»; em preto, o título, a sigla editorial e o lugar de edição). Brochura, 225 páginas numeradas de 9 a 224, índice alfabético dos poemas pelos títulos, pp. 219-224. Na orelha esquerda, um breve texto explica as razões de uma quinta edição da lírica bandeiriana. Vale a pena citá-lo, ao menos parcialmente: «Esta quinta edição das poesias de Manuel Bandeira vem aumentada com os seus últimos poemas e apesar disso o seu custo será menor que o da edição anterior, com maior tiragem, porque pretendemos divulgar o mestre da poesia moderna, nas mais amplas camadas do povo. Esperamos aumente, assim, a popularidade que já cerca o nome de Manuel Bandeira, contrariando a sentença de Oscar Wilde de que «para ser popular é preciso ser-se uma mediocridade». Contribuímos precisamente para elevar com a sua lírica o gosto artístico das grandes massas, a fim de que em seu seio não medrem mediocridades. Assim o povo deixará de ser esta parte da nação que não sabe o que quer para estimar o que é belo». Orelha direita, em branco. Na página de ante-rostro, o título, numa única linha; no verso, o elenco das diferentes edições da obra poética de Manuel Bandeira. A folha de rosto traz o nome do Autor, o título em caixa alta e, em duas linhas, a indicação «5ª Edição Aumentada», a sigla editorial, o lugar e a data de edição (1951); no verso, nome e endereços (seja em Brasil que em Portugal) da Livraria-Editora da Casa do Estudante do Brasil. A última da capa tem, no centro, em verde, a sigla da casa editora e abaixo dela, em preto, os endereços no Brasil e em Portugal e o preço do volume (Cr 35.00).

Libertinagem ocupa as páginas 103 a 133, *Estrela da Manhã*, 135 a 157.

G: edição comum de 1955

Capa: *MANUEL BANDEIRA* | POESIAS |. A seguir, em tronco de cone invertido: A CINZA DAS HORAS ~ CAR | NAVAL ~ RITMO DISSOLUTO | LIBERTINAGEM ~ ESTRÊLA | DA MANHÃ ~ LIRA DOS | CINQÜENT'ANOS ~ BELO | BELO ~ OPUS | 10 | [desenho em forma de ∞] | 6ª edição aumentada | LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA. Brochura, 22 x 14 cm; 403 páginas numeradas a partir da 9ª até a 401ª (índice alfabético dos poemas pelos títulos, pp. 395-401; colofon, p. 403, não numerada: «Este livro foi composto e impresso nas oficinas da emprêsa gráfica da “Revista dos Tribunais» Ltda, à Rua Conde de Sarzedas, 38, São Paulo, para a Livraria *José Olympio* Editora, Rio de Janeiro, em dezembro de 1954, ano do IV centenário da fundação da cidade de São Paulo”). Fundo creme, nome do Autor em preto, título geral, em caixa alta, em castanho, títulos das obras em preto e castanho alternados, assim como o desenho; em preto, os demais dizeres. A aba esquerda traz um breve perfil da poesia bandeiriana, continuando na aba direita, por Wilson Lousada. Na folha de ante-rostro, apenas o título «POESIAS»; no verso, as várias edições da lírica de Manuel Bandeira. O rosto repete a capa, mas com letras menores e cores diferentes: título geral em vermelho claro, títulos das obras em preto e vermelho claro alternados, em preto os demais dizeres, acrescentando o endereço da casa editora, abaixo da mesma, e a data de edição «1955». No verso, lê-se: «Desta edição foram tirados, fora de comércio, 30 exemplares em papel *Pluma*, assinados pelo autor». A 4ª da capa, com dizeres em castanho e preto alternados, faz a publicidade do «Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa» organizado por Laudelino Freire e editado pela *José Olympio*.

Libertinagem ocupa as páginas 169 a 222, *Estrela da Manhã*, 223 a 261.

H: edição comum (portuguesa) de 1956

Capa: MANUEL BANDEIRA | OBRAS | POÉTICAS | A CINZA DAS HORAS + CAR | NAVAL + RITMO DISSOLUTO | LIBERTINAGEM + ESTRELA | DA MANHÃ + LIRA DOS + CINQÜENT'ANOS + BELO | BELO + OPUS 10 | [desenho: uma dupla voluta] | EDITORIAL. MINERVA. LISBOA. Brochura, 19 x 13 cm; 416 páginas numeradas, em arábico, de 31 a 412 (índice por coletâneas, pp. 5-12, não numeradas; prefácio, *Manuel Bandeira e o modernismo*, assinado por Henrique Galvão e datado «Lisboa, Maio de 1956», pp. 15-27, igualmente não numeradas). Fundo verde-água, nome do Autor em preto; os outros dizeres e o desenho em branco. Na folha de ante-rostro, no centro, «OBRAS POÉTICAS | DE | MANUEL BANDEIRA»; no verso, em baixo, «Ofic. “Editorial Minerva”». A página de rosto reproduz os mesmos elementos da capa, ainda que em carac-

teres e disposição diferentes, substituindo a dupla voluta por desenho representando uma cítara encimada por nuvens e uma árvore despida; no seu verso: «Edição para Portugal Continental e Ultramar português | [desenho: uma pequena estrela] | 1ª edição – Junho 1956 || Impresso em Portugal – Printed in Portugal». Sem colofon, as orelhas em branco. A contracapa, verde-água, leva no centro, em roxo, o mesmo desenho da folha de rosto, e, no rodapé, em preto: «Concessionária: Livraria Bertrand – Lisboa».

Libertinagem ocupa as páginas 193 a 246, *Estrela da Manhã*, 247 a 285.

I: edição comum de 1958

Exemplar com capa em pele verde, na qual se vê, impresso, unicamente um brasão com as letras B[iblioteca] L[uso] B[rasileira]; na lombada o nome do Autor e o título; 18,5 x 11,5 cm; 106 páginas, numeradas em romano de X a CVI; 1238 páginas, numeradas em arábico de 4 a 1236; à p. VIII, fotografia de Manuel Bandeira, autografada; p. IX-XI, Nota editorial; Introdução geral, com textos de Sérgio Buarque de Holanda e de Francisco de Assis Barbosa (respectivamente, «Trajetória de uma poesia», p. XV-XXX, e «Milagre de uma vida», p. XXXI-XCIX) e uma cronologia da vida e da obra de Manuel Bandeira (p. CI-CVI). Cada obra é precedida por nota preliminar. Índice do volume pp. 1221-1236; p. 1237, colofon: «A presente edição do volume primeiro da poesia e prosa de Manuel Bandeira constitui o número um da série brasileira da Biblioteca Luso-Brasileira, coleção que se publica no Rio de Janeiro sob a direção literária de Afrânio Coutinho. Com a colaboração, em Lisboa, para a série portuguesa, de João Gaspar Simões, e abrange as obras primas dos grandes autores que integram o rico patrimônio das duas literaturas irmãs do Brasil e Portugal...». Na página de ante-rosto, no alto, o nome do Autor e o título do volume no verso: «BIBLIOTECA | LUSO-BRASILEIRA | *Série Brasileira* || MANUEL BANDEIRA | POESIA E PROSA | *em dois volumes* || VOLUME I | poesia | A CINZA DAS HORAS, CARNAVAL | O RITMO DISSOLUTO, LIBERTINAGEM, | ESTRÊLA DA MANHÃ, LIRA DOS CINQUENT'ANOS, | BELO BELO, OPUS 10, ESTRÊLA DA TARDE | MAFUÁ DO MALUNGO, POEMAS TRADUZIDOS, POEMAS MUSICADOS | | VOLUME II | prosa | ITINERÁRIO DE PASARGADA, | CRÓNICAS DA PROVÍNCIA DO BRASIL, FLAUTA DE PAPEL, | GONÇALVES DIAS, GUIA DE OURO PRETO, | ENSAIOS LITERÁRIOS, DE POETAS E DE POESIA, | CRÍTICA DE ARTE, EPISTOLÁRIO || [repetido, em tamanho menor, o brasão da capa] | EDITORA JOSÉ AGUILAR, LTDA, RIO DE JANEIRO, D.F., 1958». A página de rosto leva, no alto, o nome do Autor, em caixa alta e, em duas linhas, o título, seguido pela indicação dos dois autores da introdução geral, do número do volume e dos nomes dos autores das notas

preliminares (João Ribeiro, Alceu Amoroso Lima, Antônio Olinto, Mário de Andrade, Múcio Leão, Wilson Castelo Branco, Carlos Drummond de Andrade, Sérgio Milliet, Fernando Góis, Ledo Ivo, Paulo Mendes Campos, Sousa Rocha).

Libertinagem ocupa as páginas 169 a 225 (nota preliminar de Mário de Andrade, pp. 171-175); *Estrela da Manhã*, 227 a 267 (nota preliminar de Múcio Leão, pp. 229-230).

L: edição comum de 1966

Capa: MANUEL BANDEIRA | ESTRELA [o acento é uma estrelinha] | DA | VIDA INTEIRA | *poesias reunidas* | [desenho de uma estrela] | LIVRARIA | JOSÉ OLYMPIO | EDITORA. Brochura, 20,7 x 13,5 cm; 556 páginas numeradas de VI a LXX, e de 5 a 485 + 1 sem número. Fundo azul esverdeado. Todos os dizeres em preto, menos «José Olympio» em letras brancas, em curva. O dorso, 4,5 cm, repete, em preto o nome do Autor e o título do volume, acrescentando a indicação: «Introdução de Gilda e Antônio Cândido» e a sigla editorial. Na orelha esquerda, apresentação de Otto Maria Carpeaux, que continua na aba direita. No ante-rostro: «ESTRÉLA | DA | VIDA INTEIRA»; o exemplar consultado leva, a tinta preta, a dedicatória autógrafo: «A Guimarães Rosa –vida de amor purpureo e belo!– o nosso Joyce, o nosso Riobaldo, responsável pelo adorável Diadorim, a gratidão, a admiração, a afeição do Manuel. 1968». No verso do ante-rostro, em duas colunas: à esquerda, o elenco das obras poéticas de Manuel Bandeira; à direita, as «Características editoriais desta edição das poesias reunidas – comemorativa do octogésimo aniversário do Grande Bardo». A folha de rosto reproduz em branco a capa, tirando a indicação da editora, substituída pela indicação: «livraria | JO OLYMPIO | editora | Rio de Janeiro–1966»; no verso, em baixo, a sigla e os endereços das livrarias da editora em várias cidades brasileiras. Na página seguinte, a epígrafe: «Estréla da vida inteira. | Da vida que poderia | Ter sido e não foi. Poesia, | Minha vida verdadeira», e a reprodução da assinatura autógrafo do poeta. Índice por coletâneas, pp. VI-XII; pp. XIII-XV, nota da editora e dados biográficos de Manuel Bandeira; p. XV, em baixo, bico-de-pena de Luís Jardim, representando a rua da União de Recife; p. XVI, retrato de Manuel Bandeira (bico-de-pena de Luís Jardim, 1962); p. XVII, «OS OITENTA ANOS DO POETA E ESTA EDITORA»; pp. XVIII-XXXIX «Silva de poetas e escritores em louvor de Manuel Bandeira, o Bardo», com notas de Rachel de Queiroz, Guilherme de Almeida, Carlos Drummond de Andrade, Gilberto Freire, Adalgisa Nery, Cassiano Ricardo, Otto Maria Carpeaux, Murilo Mendes, Vinícius de Moraes, Odylo Costa Filho; pp. XL-XLVIII, Cronologia de Manuel Bandeira, concluída por um monograma do Autor; p. XLIX, reprodução do ex-libris de Manuel Bandeira por Alberto Childe (1917), representando o

ariesphinx; pp. L-LXX, Introdução de Gilda e Antônio Cândido [de Mello e Sousa], datada Paris, setembro de 1965; p. LXX, desenho representando uma cabana com palmeiras e o mar ao fundo. Colofon: «Este livro foi confeccionado nas oficinas de Artes Gráficas Bisordi S.A., na rua do Hipódromo, 63/69, São Paulo, para a Livraria José Olympio Editôra S.A., em março de 1966 – Rio de Janeiro, ano do centenário de nascimento de Euclides da Cunha (*20-I-1866 15-8-1909) e do Jubileu de Coral (1931-1966) desta Editôra». Na contracapa, o anúncio da publicação de: *Andorinha, andorinha* de Manuel Bandeira, Seleção e organização geral de Carlos Drummond de Andrade; e de *Manuel Bandeira de corpo inteiro*. Excelente interpretação de toda a obra em prosa & verso de Manuel Bandeira, da autoria de Stefan Baciu.

Libertinagem ocupa as páginas 101-129, *Estrela da Manhã*, 131-152.

M: Edição comum de 1967

Capa: em pele verde escuro, leva unicamente, em dourado, a reprodução da assinatura autógrafa de Manuel Bandeira. Em dourado também os desenhos [pequenos losangos com ao meio uma estrela] e os dizeres da lombada: MANUEL | BANDEIRA | POESIA | COMPLETA | E PROSA | BLB |. Encadernado, 18,5 x 12 cm; 816 páginas, numeradas em arábico de 11 a 814. Índice do volume, por obras, pp. 807-814; o colofon, p. 815 não numerada, reproduz quase integralmente o da edição de 1958, com as evidentes modificações cronológicas; no verso, o elenco das publicações da Companhia Aguilar Editôra. No ante-rostro: BIBLIOTECA | LUSO-BRASILEIRA | *Série Brasileira*, a seguir o nome do Autor, o título e o conteúdo do volume, distinguindo-se as secções Introdução, Poesia, Prosa e Apêndice; no fundo da página, brasão da Biblioteca Luso-Brasileira, lugar da edição e nome da editora. No verso do ante-rostro, fotografia de Manuel Bandeira de pé no seu gabinete de trabalho. Rostro: MANUEL BANDEIRA | POESIA COMPLETA | E PROSA | *Introdução Geral por* | SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA E MANUEL BANDEIRA | POESIA | *Notas Preliminares de* | FRANKLIN DE OLIVEIRA, JOÃO RIBEIRO, ALCEU AMOROSO LIMA | ANTÔNIO OLINTO, MÁRIO DE ANDRADE, MÚCIO LEÃO | WILSON CASTELO BRANCO, SÉRGIO MILLIET, FERNANDO GÓIS | LÊDO IVO E CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE; no fundo da página, brasão da Biblioteca Luso-Brasileira, lugar da edição e nome da editora, como no ante-rostro. No verso da folha de rosto, as indicações da primeira edição do volume (= I) e desta segunda «comemorativa do 80º aniversário do poeta», e as notas relativas à classificação decimal universal, ao copyright e à Impressora. A seguir, página não numerada com os dizeres, em caixa alta: INTRODUÇÃO GERAL, e, em corpo menor: NOTA EDITORIAL | TRAJETÓRIA DE UMA

POESIA | ITINERÁRIO DE PASARGADA | CRONOLOGIA DA VIDA E DA OBRA; no meio da página, reprodução de um detalhe do retrato do poeta jovem (óleo de Portinari, 1931).

Libertinagem ocupa as páginas 243 a 266 (nota preliminar de Mário de Andrade, pp. 237-241); *Estrela da Manhã*, 271-288 (nota preliminar de Múcio Leão, pp. 267-269).

Antologias

a: edição de 1937

Capa: *MANUEL BANDEIRA* | POESIAS | ESCOLHIDAS | [desenho] | 1937 | CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA EDITORA S. A. | Rio de Janeiro. Brochura, 19,2 x 12,8 cm. Fundo branco, título em caixa alta. No centro, gravura da autoria de Joanita Blank, representando uma ave sobre raminhos estilizados. Dizeres e desenho em preto-sépie; 208 páginas, numeradas de 5 a 206. Na página de ante-rostro, apenas o título, em linha única (o exemplar consultado leva, a tinta preta, a dedicatória autógrafa a Mário de Andrade: «A Mario | com um abraço. | Manú. | Rio 1937»); no verso dessa página, a lista das obras do Autor, publicadas (Cinza das Horas – 1917; Carnaval – 1919; Ritmo Dissoluto – 1924; Libertinagem – 1930; Estrêla da Manhã – 1936; Crônicas da Província do Brasil – 1937, Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Romântica – 1937) e em preparo (Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Parnasiana; Guia de Ouro Preto). A página de rosto reproduz integralmente a capa. A contracapa anuncia os «ótimos livros de poesia brasileira que devem estar em todas estantes», publicados pela Editora Civilização. Índice, por títulos, pp. 201-206; o colofon, p. 207 –não numerada–, reza: «*Esta edição foi composta e impressa nas oficinas dos Irmãos Pongetti e dela se tiraram 10 exemplares em papel Ingres e 1.000 em papel bouffant. A capa foi desenhada por Joanita Blank.*».

As poesias relativas à recolha *Libertinagem* ocupam as pp. de 116 a 165; p. 166 a p. 200, as poesias pertencentes a *Estrela da Manhã*.

b: edição de 1948

Capa: *MANUEL BANDEIRA* | POESIAS | ESCOLHIDAS | [desenho] | PONGETTI. Brochura, 19 x 12,7 cm. Fundo vermelho claro, sobre o qual se recorta moldura retangular em vermelho, que contém no alto o nome do Autor, de imediato seguido pelo título, em caixa alta e em duas linhas, com caracteres menores na segunda. No centro, vinheta representando uma ariesfinge, o ex-libris de Manuel Bandeira, já utilizado na capa de *A Cinza das Horas* («A vinheta do pri-

meiro livro [*A Cinza das Horas*] –uma ariesfinge desenhada por Alberto Childe– é a do meu ex-libris, símbolo que um dia expliquei nesta palavras: | *ARIESFINX* | *A força da doçura* | *A força da poesia* | *A força das mulheres e das crianças*. | *A força de Jesus – o cordeiro de Deus*: *Itinerário de Pasárgada*, in: *Poesia completa e prosa*, Rio de Janeiro, Editora Nova Aguilar S. A., 1983, p. 75). Na extremidade inferior, sempre dentro da moldura, o apelativo do editor; desenho e dizeres em preto. 224 páginas, numeradas de 7 a 222. A página de ante-rostro leva unicamente o título (o exemplar consultado tem dedicatória autógrafa, a tinta preta a Guimarães Rosa: «A Guimarães Rosa, | com a admiração | e a simpatia | de | Manuel Bandeira | Rio 1948»); no verso dela, ao alto, lê-se: «Deste livro se tiraram 20 exemplares, fora do comércio, em papel Holanda, numerados e assinados pelo autor»; ao pé da página, a indicação «Capa de Joanita Blank». A página de rosto repete a disposição da capa –ainda que em caracteres diferentes–, acrescentando, ao pé: «1948 | IRMÃOS PONGETTI – Editores | RIO DE JANEIRO»; o verso, em branco. O índice, por coletâneas, nas pp. 219-222. A última da capa tem no centro, em preto, pequena gravura representando uma ponte com edifícios ao fundo e nuvens estilizadas. Esta antologia reproduz a de 1937, aumentada de poemas publicados entre 1937 e 1948.

As poesias relativas a *Libertinagem* ocupam as pp. 100-136, as relativas a *Estréla da Manhã*, as pp. 137-163.

c: edição de 1955⁶

Capa: MANUEL BANDEIRA / 50 / POEMAS / *ESCOLHIDOS PELO AUTOR* / SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO / MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA / [desenho] / OS CADERNOS DE CULTURA. Brochura, 19,5 x 14 cm. Fundo branco, com moldura no alto formando um retângulo (8,2 x 7,6), dentro do qual aparecem o nome do Autor, o título em caixa alta, e a indicação «SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO»; logo debaixo do retângulo, o crédito «Ministério da Educação e Cultura». Na extremidade inferior, uma ânfora inclinada a esquerda, sob a qual, em curva, está o nome da coleção «CADERNOS DE CULTURA». Moldura em verde, dizeres e desenho em preto. Possui 87 páginas, numeradas, em arábico, de 3 a 86. A página de ante-rostro, e o seu verso, em branco. A página de rosto repete os elementos da capa, mas sem a moldura e em disposição diferente: no alto, nome do Autor e título; no meio, a ânfora com a escrita em curva; ao pé, referenda-se a edição; o verso

⁶ Na Advertência a «g» [Antologia Poética, 1961], p. 5, Manuel Bandeira diz ter organizado esta antologia em 1958, mas a data de 1955 é confirmada também pela indicação que se lê no exemplar da Biblioteca Nacional, onde o volume deu entrada em 1956.

do rosto, em branco. Nas pp. 81-83 uma nota biobibliográfica, seguida de página em branco e do índice por títulos dos poemas (pp. 85-86). Na contracapa, no centro, entre dois traços, o número 77, relativo à posição do volume na coleção, ao pé da página: «DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL – 1955»; dizeres e número em preto. O critério adotado na organização desta antologia foi, como dirá o próprio Manuel Bandeira na «Advertência» da *Antologia Poética* publicada em 1961, «escolher entre os meus poemas mais bem realizados os mais acessíveis ao leitor estrangeiro, pois eu desejava com ela retribuir a poetas de outras línguas a gentileza de me terem oferecido os seus livros».

Os poemas de *Libertinagem* ocupam as pp. 15-33; os de *Estrela da Manhã*, as pp. 34-43.

d: edição de 1959

A edição de 1959 repete a de 1955, mesmo não sendo uma verdadeira reimpressão. Há, com efeito, vários elementos que apontam para tal sentido: algumas diferenças na pontuação e nos espaços entre estrofes; mais comprida, obviamente, a lista das obras publicadas na coleção «Os cadernos de cultura», diferente colocação do poema «Tema e Voltas»; erros tipográficos e omissões no índice (falta a numeração que em «c» precede os títulos dos poemas, não registra o título do poema «Andorinha»), a contracapa traz, ao pé da página, além de «Departamento de Imprensa Nacional», o local da edição (Rio de Janeiro) e a data «1959», em vez de «1955».

e: edição de 1960

Capa: [desenho] / PASÁRGADA / Poemas de Manuel Bandeira / Gravuras de Aldemir Martins / Cem Bibliófilos do Brasil. Brochura, 29,7 x 21 cm. Fundo branco, na metade alta da página uma grande ave estilizada; logo a seguir, o título em caixa alta, letras fantasia; debaixo deste, a direita, o sub-título, e a menção ao Autor das gravuras e ao editor, desenho e dizeres em preto. No colofon lê-se, se pontuação: «Poemas de Manuel Bandeira escolhidos pelo autor e ilustrados com gravuras de Aldemir Martins décima quarta publicação da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil realizada sob a direção de Raymundo de Castro Maya e Cypriano Amoros Costa texto composto à mão em caracteres grotesca reforma magra e impresso em prelos manuais por Oswaldo Caetano da Silva Cleanthes Gravini e Darcy Vieira que também tiraram as gravuras na Gráfica de Artes do Rio de Janeiro tiragem unica de 120 exemplares em papel

Vélin Arches iniciada em 25 de janeiro e terminada em 30 de agosto de 1960 as placas que serviram para a ilustração foram inutilizadas». O exemplar consultado traz o número 41 e foi impresso para F.C. San Tiago Dantas.

f: edição de 1960

Capa: ALUMBRAMENTOS / MANUEL BANDEIRA / [desenho]. 22 x 16,5 cm. Fundo branco, título e nome do Autor na parte alta da página o resto é ocupado por gravura representando uma mulher de perfil, sentada, cabelo comprido, que lhe cobre parcialmente a cara, e com os braços a cingir os joelhos; dizeres em preto, figura em cinza. Uma folha em branco antes do ante-rostro; no ante-rostro apenas o título verso em branco. A página de rosto traz, ao alto, o título e o nome do Autor; no meio: «DESENHOS / MARCEL GROMAIRE», na extremidade inferior, a data «1960» e a menção do editor «EDIÇÃO DINAMENE»; título em caixa alta e em letras laranja, os demais dizeres em preto. Livro inconsútil, formado por cinco cadernos, possui 99 páginas, começando a numeração à p. 9 e acabando à p. 93 são numeradas só as páginas ímpares. Os títulos dos poemas vêm nas páginas pares, ao alto, em letras de cor laranja, os textos nas páginas ímpares. A antologia é uma homenagem às mulheres, e desenhos de mulheres, em papel craft, encontram-se antes de seis poemas («Toante» p. 23; «Teresa» p. 39; «Namorados», p. 43; «Soneto inglês n° 1», p. 59, «Água-forte», p. 63; «Francisca», p. 79): as páginas dos desenhos não são consideradas na numeração. No colofon (p. 99, não numerada) lê-se: «Esta antologia de poemas de amor de MANUEL BANDEIRA foi composta e impressa durante o mês de outubro de 1960, na S.A. Artes Gráficas, na Cidade do Salvador, Bahía, Brasil, sob os cuidados de PEDRO MOACIR MAIA, sendo a XVI e última Edição Dinamene – livros de qualidade em tiragens limitadas–, iniciativa de um amador de poesia e de tipografia, que a manteve por quatro anos, nesta cidade. / A composição é de ANTÔNIO TEIXEIRA LÔBO, a impressão de PAULO DOS SANTOS; os desenhos são reproduzidos do álbum *Gromaire*, Les Éditions Braun & Cie., Paris, 1949. / A tiragem consta de 200 exemplares em papel *westerpost*, numerados de 1 a 200, autografados pelo Autor e pelo editor; os primeiros cinquenta exemplares serão entregues ao poeta, os numerados de 51 a 150 destinam-se a vinte subscritores, e os cinquenta últimos constituem propriedade do editor». O exemplar consultado é o n° 19 e leva, na página de ante-rostro, uma dedicatória autógrafo a tinta preta, aA Plínio Doyle, lembrança de seu amigo e admirador / *Manuel Bandeira* / Rio 26.1.66».

g: edição de 1961

Capa: [desenho] / ANTOLOGIA / POÉTICA / MANUEL / BANDEIRA / COM POEMAS INÉDITOS – EDITORA DO AUTOR. Fundo branco (21 x 14 cm), sobre o qual se recorta, na parte superior, gravura retangular, em preto e branco, representando uma rua do Rio de Janeiro: como se lê no verso da página de rosto «A capa, na montagem de Renato Vianna, reproduz uma gravura de Oswaldo Goeldi – homenagem que Manuel Bandeira e a Editora do Autor prestam à memória do grande artista»; logo debaixo do desenho, o título, em caixa alta e amarelo ouro, e o nome do Autor, sempre em caixa alta, mas em preto, os demais dizeres em amarelo ouro. Brochura, 228 páginas numeradas em arábico, de 5 a 227. O ante-rosto leva unicamente o título, no verso o elenco das obras poéticas de Manuel Bandeira; a página de rosto traz ao alto o nome do Autor, deslocado à esquerda; no meio, o título; na parte inferior, a menção à editora. Índice, por obras, pp. 222-227. Na orelha esquerda, apresentação da antologia através uma colagem de definições de poeta e de poesia do próprio Manuel Bandeira; na orelha direita, «Outros lançamentos», e em baixo o endereço da editora: «EDITORA DO AUTOR / Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 / Gr. 413 – Tel. 42-9421 / end. telegr.: “Edautor” / RIO DE JANEIRO». A contracapa é inteiramente ocupada por retrato do Autor num interior, em preto e branco, debaixo do qual aparece, em caixa alta e em amarelo ouro, o seu nome. Interessante a «Advertência» (pp. 5-6), uma breve cronistória –assinada por Manuel Bandeira– das antologias dos seus poemas, organizadas por ele mesmo: «*Esta é a última antologia que faço de meus poemas. A primeira foi editada em 1937 pela Civilização Brasileira sob o título Poesias Escolhidas. A segunda, lançada em 1948 pelos Irmãos Pongetti, reproduzia a primeira, aumentada de poemas publicados entre aquelas duas datas. A terceira organizei-a em 1958 para a coleção “Cadernos de Cultura”, publicação do Serviço de Documentação do Ministério de Educação e Cultura, trazia o título 50 Poemas Escolhidos pelo Autor e teve em 1959 uma segunda edição; neste o critério adotado foi colhêr entre os meus poemas mais bem realizadas os mais acessíveis ao leitor estrangeiro, pois eu desejava com ela retribuir a poetas de outras línguas a gentileza de me terem oferecido os seus livros. A quarta, a quinta e a sexta apareceram ao mesmo ano de 1960, e intitularam-se, respectivamente, Pasárgada, edição de luxo, com ilustrações de Aldemir Martins, saída das oficinas da Sociedade dos Cem Bibliófilos. Alumbramentos, seleção de poemas de amor, editada em Salvador, Bahia, por Pedro Moacir Maia, e Poèmes, traduções para o francês, coleção “Autour de Monde” editada em Paris por Pierre Seghers. Na organização de tôdas essas antologias ouvi indicações de meu fiel amigo Otto-Maia [sic] Carpeaux. / A antologia actual é mais completa que as anteriores por incluir também poemas de circunstância, constantes do livro Mafuá do Malungo, e traduções que fiz de poetas estrangeiros, tiradas do livro Poemas Traduzidos. Além disso, recolhem-se nela alguns poemas recentes*

ainda não coligidos em livro. Como nas duas primeiras, aqui o critério foi marcar a evolução de minha poesia, aproveitando de cada livro o que me parecia representar melhor a minha sensibilidade e a minha técnica. [...]».

Os poemas de *Libertinagem* ocupam as pp. 65-89, os de *Estrela da Manhã* as pp. 91-109.

h: edição de 1963

Esta edição reproduz a anterior, aumentada de dois poemas («Elegia de Agosto» e «O Obelisco»). Capa: análoga à de 1961, tendo em substituição da gravura oito versos –carentes os mais das letras finais– do poema «Vou-me embora pra Pasárgada». Logo a seguir, «2ª edição, aumentada. Editôra do Autor», título e nome do Autor, estes últimos nos mesmos caracteres da capa anterior. Mudadas as cores: sobre fundo branco, título e nome do Autor em letras verdes, em preto os outros dizeres. Na página de rosto, ao título segue a indicação de que se trata de uma segunda edição aumentada; no verso, vêm os nomes dos autores da confecção e da montagem da capa, respectivamente Bea Fleiter e Renato Vianna. Em brochura, 21 x 14 cm, possui 232 páginas numeradas em arábico, de 5 a 231. Índice, por obras, pp. 225-231. Idêntica a orelha esquerda; na da direita, aparecem como publicados livros que no mesmo local, na edição precedente, vinham como «próximas edições». Igual também a contracapa, com a única diferença nas cores do nome do poeta sob o seu retrato, aqui pretas, ali em amarelo ouro.

i: edição de 1966

Capa: [brasão da editora] | *Meus Poemas* | *Preferidos* | Manuel | Bandeira | [monograma do poeta e fotografia]. Brochura, 16,5 x 10,5 cm; 272 páginas numeradas, em arábico, de 15 a 260. Fundo branco, dizeres em preto; na parte alta da página: brasão da editora, em preto, deslocado à esquerda, e título, deslocado à direita; nome do Autor no meio, em duas linhas, dispostas assimetricamente; na parte inferior, à esquerda, monograma em branco, dentro de um quadrado em verde escuro, à direita retrato do poeta em preto e branco. Na lombada, em preto, unicamente o título. Na última da capa: em fundo branco, no alto da página, à esquerda, quadrado em verde escuro com caricatura do poeta em branco; debaixo deste, em letras cursivas, roxas: «Bandeira | Aos 80 anos | Colecionou | Seus poemas | Preferidos | Famosos | Bonitos». No ante-rosto, unicamente o título, em duas linhas, e abaixo deste o monograma do poeta. A folha de rosto leva no alto o título em itálico, no meio a reprodução da assinatura

autógrafa do poeta, em baixo o nome da editora (Edições de Ouro); no verso, várias indicações editoriais e tipográficas. Na página seguinte, não numerada, índice do volume, e, no verso, desenho em preto em fundo branco, reproduzindo «Manuel Bandeira por êle mesmo» (1966). Em lugar do colofon, a lista das obras do Autor nas Edições de Ouro. Nas últimas páginas, os anúncios de alguns dos livros publicados pela editora.

ABREVIATURAS

v.: verso

seg.: seguinte

om.: ometido

desloc.: deslocado

ant.: anterior

test.: testemunhos